

Caneta Desmanipuladora: As Diferentes Perspectivas na Construção da Notícia¹

Luíza Fernandes MEDEIROS²

Pedro Victor do Vale CARLOS³

José Ricardo da SILVEIRA⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal abrir uma discussão sobre a manipulação encontrada nos grandes veículos de comunicação brasileiros, através do olhar da página “Caneta Desmanipuladora”. A página, através das redes sociais, propõe-se a alterar a perspectiva das notícias publicadas por esses canais de comunicação e desconstruí-las, dando uma nova visão sobre os fatos e acontecimentos veiculados. Por meio dessas alterações feitas pela página, procuramos abordar e analisar o processo de construção da notícia, o agendamento de determinadas temáticas e os padrões de manipulação presentes nas mídias estudadas, que influenciam no produto final jornalístico. Contamos com a abordagem de autores como Traquina (2005), Wolf (2003) e Abramo (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Agendamento; Caneta Desmanipuladora; Jornalismo; Manipulação; Notícia.

1 INTRODUÇÃO

Os grandes meios de comunicação e a mídia hegemônica e tradicional, num contexto geral (sendo, nesse caso, o cenário brasileiro), são de extrema importância no desenvolvimento de uma sociedade e seus indivíduos, bem como de seus posicionamentos e opiniões coletivas. Esses meios operam para a construção do senso comum e de novos paradigmas, muitas vezes moldando as características de determinada sociedade.

Com o advento da *internet* e a popularização das redes sociais, houve uma revolução na forma como os indivíduos de uma sociedade se comunicam entre si. Buscando se atualizar e migrar para a nova plataforma e não perder seu público, o jornalismo também passou por consideráveis mudanças na forma como as notícias foram sendo construídas pelos meios de comunicação e

1 Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

2 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo da FAFIC – UERN, e-mail: luizaf.m@hotmail.com

3 Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo da FAFIC – UERN, e-mail: pedrovvc3@gmail.com

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da FAFIC – UERN, e-mail: j_silveira@yahoo.com

compartilhadas para a sociedade. Isso porque essas novas tecnologias proporcionaram uma maior velocidade, amplitude e dimensão para a comunicação.

É papel do jornalista, portanto, estar atento ao que acontece na sociedade e como isso pode interferir no cotidiano das pessoas, determinando a relevância de uma notícia. Nesse processo, o tempo é um fator de extrema importância e que foi ainda mais intensificado depois da popularização da *internet*, pois determina a validade de uma informação a partir de seu imediatismo, que, no entanto, pode acabar por prejudicar a notícia devido à falta de aprofundamento.

As notícias são vistas como um “bem altamente perecível”, valorizando assim a velocidade. O imediatismo age como medida de combate à deterioração do valor da informação. Os membros da comunidade jornalística querem as notícias tão “quentes” quanto possível, de preferência “em primeira mão”. Notícias “frias” são notícias “velhas”, que deixaram de ser notícia. Em termos logísticos, o valor do imediatismo leva ao reforço da importância da capacidade performativa dos jornalistas de uma empresa na montagem da cobertura (TRAQUINA, 2005, p. 37-38).

Nesse contexto, é necessário que os jornalistas se atentem ao fato do processo de criação e construção da notícia, pensando no que pode ou não pode ser noticiado pelos veículos de comunicação e que consequências isso traria para as pessoas. Porém, acima de tudo, também é essencial que o público compreenda que os meios de massa têm seus interesses políticos, econômicos, sociais e até mesmo culturais. Dessa forma, é preciso entender que nem tudo que é noticiado é completamente imparcial ou objetivo, sendo muitas vezes construído a partir de uma visão unilateral ou com temáticas agendadas a partir dos interesses dos grandes grupos comunicacionais do Brasil.

Além disso, a grande mídia brasileira também vem constantemente atuando com fortes padrões de manipulação da informação, que acabam por fazer parte da construção das notícias. Essas notícias são produzidas a partir de interesses que influenciam no produto final jornalístico, fazendo com que a informação seja muitas vezes distorcida ao ser compartilhada com o público. Isso contribui para o entendimento de que, apesar do que é vendido pelos grandes grupos de comunicação, os esforços por imparcialidade e objetividade não são muito comuns nos textos dos meios de comunicação de massa.

Por outro lado, surgida há um ano (maio de 2016), a página “Caneta Desmanipuladora” vem ganhando espaço nas redes sociais, buscando dar uma nova perspectiva às notícias publicadas por grandes veículos de comunicação, que são apontadas como tendenciosas ao transparecer um outro sentido sobre o acontecimento, influenciadas por interesses.

O objetivo do presente artigo, portanto, é estudar a construção das notícias e como os padrões de manipulação e o agendamento fazem parte das informações veiculadas pela mídia. Através do estudo e da revisão de material bibliográfico selecionado e observação da página “Caneta Desmanipuladora”, buscamos analisar como é possível haver mais de uma perspectiva em uma mesma notícia.

2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA (*NEWSMAKING*)

Ao levarmos em consideração a perspectiva da chegada e da popularização da *internet* e das redes sociais, os jornalistas passaram a sentir a necessidade de buscar uma maior velocidade e imediatismo na sua prática profissional que, neste caso, se caracteriza pela construção e veiculação das notícias. Essa prática, portanto, teve de ser repensada para poder alcançar às novas exigências de seu público.

Num contexto geral, o processo de construção de uma notícia se articula a partir de dois pontos vitais: a cultura profissional do jornalista e a organização do trabalho e dos processos de produção. O ponto central da notícia e sua veiculação se dará a partir das conexões e relações entre esses dois aspectos da prática jornalística. Portanto, de um lado, temos a cultura profissional do jornalista e, do outro, restrições ligadas à sua organização de trabalho, que determina como vai ser noticiado um determinado acontecimento para a sociedade.

Nesse quadro, o entrelaçamento entre características da organização do trabalho nos aparatos da mídia e elementos da cultura profissional é absolutamente restrito e vinculador, e isso define justamente o conjunto de características devem possuir (ou apresentar aos olhos dos jornalistas) para poder ser transformados em notícias (WOLF, 2003, p. 195).

A partir disso, então, é importante compreender que é determinado um conjunto de critérios (os valores/notícia) que definem o que é considerado como noticiabilidade, ou seja, a probabilidade de um evento ou acontecimento ser transformado em uma notícia propriamente dita. Segundo Mauro Wolf, esses valores/notícia fazem considerações referentes ao conteúdo, ao produto informativo, ao público e à concorrência.

Com relação aos critérios subjetivos da construção da notícia, ou seja, seu conteúdo, o jornalista deve pensar e dar importância para todos os indivíduos envolvidos no acontecimento, o impacto que trará para o país ou ao interesse nacional, à quantidade de pessoas que o ocorrido

potencialmente pode atingir e à relevância e significatividade do evento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação.

Quanto ao produto informativo, deve-se pensar na disponibilidade de material, informações, fontes e caracteres específicos do texto, pois, de outra forma, não será possível criar uma notícia completa e relevante para os leitores. Quanto ao público, faz-se necessário haver uma estratégia para lidar com a ambiguidade de dar importância tanto às pessoas quanto à construção da notícia em si.

Por fim, no que diz respeito à concorrência, Wolf cita a questão de que ainda é comum usarem os chamados “furos de reportagem” para tentar obter alguma vantagem sobre os rivais, gerando uma espécie de expectativa de ambos os lados por se esperar que meios de comunicação concorrentes reportem uma mesma notícia. Além disso, são justamente essas expectativas que diminuem e desencorajam as inovações na seleção do que pode se transformar em notícia ou não, o que contribui para a semelhança de noticiabilidade entre os jornais e mídias concorrentes.

3 O AGENDAMENTO DE NOTÍCIAS (*AGENDA-SETTING*)

A hipótese do agendamento – ou, no original, *agenda-setting* – foi proposta, inicialmente, por Maxwell McCombs e Donald Shaw em 1972. No que diz respeito aos grandes meios de comunicação hegemônicos, tal hipótese ocupa uma posição importante para que se possa compreender a forma como as notícias são construídas a partir dos interesses da mídia. Quando foi criada, a hipótese do agendamento foi pensada e observada essencialmente a partir do campo da política. No entanto, com o passar dos anos e mudanças sociais, os estudiosos expandiram a hipótese também para campos sociais, econômicos e culturais.

Salientando essa crescente *dependência cognitiva* da mídia, a hipótese da *agenda-setting* postula um impacto direto – ainda que não imediato – sobre os destinatários, que se configura segundo dois níveis: *a.* a “ordem do dia” dos temas, argumentos, problemas, presentes na agenda da mídia. *b.* A hierarquia de importância e de prioridade com que esses elementos estão dispostos na “ordem do dia” (WOLF, 2003, p. 145-146).

Dessa maneira, um indivíduo – ainda que inconscientemente, na maioria das vezes – hierarquiza ou nivela em sua mente as notícias e temas públicos importantes veiculados pela grande mídia. Apesar disso, esse evento só chega a ocorrer de fato quando os meios de comunicação hegemônicos realizam a mesma avaliação e hierarquização através de seus produtos midiáticos,

levando-os ao seu público. Ou seja, é necessário que os meios de comunicação de massa literalmente agendem determinados conteúdos e temáticas durante um grande e constante período de tempo, agindo com um efeito acumulativo e influenciando as pessoas a longo prazo.

A hipótese da *agenda-setting* sustenta que a mídia é eficaz na construção da imagem da realidade que o indivíduo começa a estruturar. Essa imagem – que é simplesmente uma metáfora representativa da totalidade de toda a informação sobre o mundo, que cada indivíduo tratou, organizou e acumulou – pode ser pensada como um padrão em relação ao qual a informação nova é confrontada para dar-lhe o seu significado (WOLF, 2003, p. 152-153).

A hipótese do agendamento, portanto, articula a proposta de que os meios de comunicação hegemônicos exercem influência sobre o receptor a médio e longo prazo. Assim sendo, os produtos dos veículos de comunicação devem ser absorvidos pelos receptores por um longo e constante período de tempo. A mídia, embora não seja capaz de literalmente impor o que pensar em relação a uma determinada temática, é capaz, a um longo prazo, de influenciar e construir os pensamentos e opiniões dos indivíduos sobre o que estes consideram acerca da realidade. Por essa razão, a hipótese foi batizada por agendamento, pois funciona como se a mídia de fato agendasse um assunto no público, fazendo com que ele pense e se preocupe com determinado tema depois de um longo e repetitivo espaço de tempo.

4 PADRÕES DE MANIPULAÇÃO DA MÍDIA

Ao compreendermos como se desenvolve o processo de criação e construção das notícias e, em seguida, como funciona a hipótese do agendamento feito pelos grandes meios de comunicação de massa, é possível também abordar o debate acerca dos padrões de manipulação impostos pela mídia à sociedade, proposto pelo sociólogo, professor e jornalista brasileiro Perseu Abramo.

O principal efeito dessa manipulação é que os órgãos da imprensa não refletem a realidade. A maior parte do material que a imprensa oferece ao público tem algum tipo de relação com a realidade. Mas essa relação é indireta. É uma referência indireta à realidade, mas que distorce a realidade (ABRAMO, 2016, p. 37).

No livro “Padrões de manipulação na grande imprensa”⁵, o autor discute a ideia de que a manipulação da informação é um dos principais aspectos presentes na construção do jornalismo

5 Livro escrito e publicado originalmente por Perseu Abramo no ano de 1988.

atualmente, sendo praticado constantemente por grande parte da mídia brasileira. Para ele, o principal efeito de tal manipulação é que a mídia não retrata a realidade como ela de fato é, mas oferece ao público uma espécie de realidade artificial ou irreal, criada e desenvolvida pela própria imprensa. Seguindo esse raciocínio, existem cinco padrões de manipulação citados por Abramo: ocultação, fragmentação, inversão, indução e padrão global.

O primeiro padrão, chamado de *ocultação*, caracteriza-se pela ausência ou presença de determinadas informações importantes na construção da notícia. Essa característica, entretanto, não ocorre devido a um simples desconhecimento, evidentemente. Ao invés disso, é uma ocultação intencional de determinados fatos da realidade, retirados ainda no momento das decisões e planejamentos do material jornalístico.

O padrão de *fragmentação* se caracteriza por, já considerados os fatos que são ou não noticiáveis, apresentar a realidade ao público de maneira desconexa, sem estrutura, coesão ou dinâmica. A realidade, assim, é literalmente despedaçada e fragmentada, sem nenhum tipo de vínculo com as informações precedentes ou conseqüentes. Em virtude disso, a notícia dá uma espécie de nova interpretação aos fatos, que são reconectados e recontextualizados de maneira que não correspondam à realidade.

O terceiro padrão, de *inversão*, reordena e recontextualiza as partes e fragmentos de determinados fatos das notícias. Esse padrão inverte a ordem das informações do material, trocando o lugar e a importância dessas partes, o que contribui diretamente para a “destruição da realidade original e a criação artificial de outra realidade” (ABRAMO, 2016, p. 43). A inversão pode ocorrer a partir de: *a)* relevância dos aspectos, quando o secundário é tratado como principal ou vice-versa; *b)* forma pelo conteúdo, quando o texto passa a ser mais importante que a própria informação; *c)* versão pelo fato, quando o fato não é o principal, mas sim a versão do fato que o órgão de imprensa possui; ou *d)* opinião pela informação, quando o jornalista coloca sua opinião em primeiro plano e secundariza a informação.

O padrão de *indução* ocorre quando o veículo de comunicação se utiliza das manipulações, combinando informações, momentos e versões para submeter à população uma realidade construída pela própria imprensa. Dessa forma, a sociedade é excluída da possibilidade de absorver, consumir e compreender a realidade como de fato é, sendo literalmente induzida pelos meios de comunicação a ver outra realidade, artificialmente pensada e inventada pelos grandes grupos de imprensa hegemônica.

O quinto e último padrão de manipulação proposto por Abramo é o *global*, que é específico e ocorre a partir da televisão ou do rádio. Esse padrão se desenvolve através de três momentos

básicos. O primeiro momento é a ambientação e detalhamento do fato à população, sendo muitas vezes de forma emocional e sensacionalista. O segundo momento se caracteriza pela exposição das opiniões populares, quando os personagens envolvidos apresentam seus testemunhos. Por fim, o terceiro momento se dá quando alguma autoridade encarregada encontra uma forma de solucionar o problema apresentado, ainda que temporariamente.

É possível encontrar, diariamente, um grande número de matérias em que esses processos de manipulação não existam ou existam em grau mínimo; e, também, encontrar um certo número de matérias em que as distorções da realidade são frutos de erros involuntários ou de limitações naturais à capacidade de captar e transmitir informações sobre a realidade (ABRAMO, 2016, p. 48).

Perseu Abramo ainda afirma que tais padrões de manipulação não ocorrem em toda produção de todo veículo de comunicação, necessariamente. Muitas vezes, os padrões de manipulação são utilizados erroneamente ou não intencionalmente, por inúmeros fatores dentro da rotina de produções jornalísticas. O autor ainda fala que, possivelmente, em alguns momentos, o número de matérias em que não há manipulação é maior do que aquelas em que há. No entanto, não podemos negar que a manipulação existe.

5 A CANETA DESMANIPULADORA

Em maio de 2016, surgiu no *Facebook* a página intitulada “Caneta Desmanipuladora”. Criada e desenvolvida por Ana Karenina, de 24 anos, e Rafael Caliari, de 26 anos, a página hoje conta com, aproximadamente, 245 mil pessoas no *Facebook*, 3,8 mil no *Instagram*, 3,1 mil no *Twitter* e mil no *Telegram*.

A página surgiu, inicialmente, de maneira despreziosa, quando Ana Karenina tentou mostrar um outro olhar de uma notícia publicada pelo veículo *O Globo* à sua mãe, trocando termos utilizados na manchete. Após isso, a imagem do jornal rabiscado viralizou na *internet* e Karenina resolveu iniciar e dar continuidade ao novo projeto, contando com a ajuda do amigo Rafael Caliari.

De acordo com os idealizadores, em entrevista ao *site* Lupa, a ideia da página “Caneta Desmanipuladora” não é mostrar um determinado ponto de vista de uma notícia como se fosse o único aceitável ou correto. Ao contrário disso, é buscar dar uma nova perspectiva às pessoas sobre os assuntos que são notícia na grande mídia, mostrando que existem outros pontos de vista além do que é dito na mídia hegemônica. A principal crítica que fazem é quanto à concentração de informação que circula para a sociedade por meio da imprensa.

5.1 ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES

Dentro do contexto da página, buscamos, nesse artigo, compreender como ocorre o processo de construção de uma notícia, o agendamento midiático e os padrões de manipulação dos grandes veículos de comunicação brasileiros. Fizemos uma revisão bibliográfica para que pudéssemos realizar uma análise de três publicações na página “Caneta Desmanipuladora”, no *Facebook*, entre julho e outubro de 2016, e entender mais a fundo o referencial teórico ao qual nos conectamos.

Em uma publicação feita no dia 17 de outubro de 2016, a página “Caneta Desmanipuladora” chamou atenção para a manchete publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo* (15/10/2016) sobre o valor gasto em ações pela mineradora Samarco para tentar reparar os danos causados pela tragédia ocorrida em Mariana. A página muda a forma como a manchete está escrita, acrescentando e fazendo a troca de palavras na tentativa de transmitir um outro sentido ao acontecimento. A crítica sobre a matéria é feita pelo fato dela repassar a informação, mesmo que indireta, de que a Samarco já realizou muitos gastos com relação ao rompimento da barragem em Mariana, quando na verdade, ainda há muito a ser feito.

Além de haver a tentativa de suavização da imagem da empresa, como cita a página, há a indução a outro sentido de realidade sobre os gastos da mineradora. Também há o padrão de ocultação, dentro da própria matéria publicada pelo *Folha de S. Paulo*, da informação do quanto ainda precisa ser pago com relação ao que já foi custeado. Ao contrário disso, é citado que o valor já gasto é 50 vezes maior ao corte feito na área de segurança antes da tragédia, dando a sensação de que a empresa já foi prejudicada o suficiente quando, na verdade, a gravidade dos prejuízos ambientais causados no local pela mineradora é superior a isso.



FIGURA 1 – Descrição. Fonte: <<https://goo.gl/ILpy5K>> Acesso em: 28 abr. 2017.

O portal *UOL*, por sua vez, fez uma publicação com a manchete sobre o afastamento definitivo de Dilma Rousseff da Presidência da República do Brasil após o impeachment e estava assim intitulada: “Sem Dilma, país deve melhorar, mas analistas preveem desemprego e impostos”. A “Caneta Desmanipuladora” publicou uma captura de tela da manchete, retirando palavras com intuito de dar outra perspectiva ao que estava escrito.

A matéria aborda a previsão de economistas para o futuro do Brasil com a saída da ex-presidenta, trazendo logo no título um comum padrão de manipulação citado por Perseu Abramo (2016). A inversão da opinião pela informação, especialmente com o uso da frase “deve melhorar”, reflete essencialmente a sensação de amadorismo na coleta e divulgação da informação, demonstrando não só a opinião dos especialistas econômicos, mas também a opinião do jornalista e do meio de comunicação de forma clara.



FIGURA 2 – Descrição. Fonte: <<https://goo.gl/OnJO1m>> Acesso em: 28 abr. 2017.

O *UOL* também publicou, em julho de 2016, uma notícia sobre o fato da nadadora Emilia Pikkarainen disputar os Jogos Olímpicos Rio 2016. Alguns dias depois, a página “Caneta Desmanipuladora” divulgou uma captura de tela da notícia contendo as alterações feitas. A publicação continha comentários críticos à matéria do *UOL*, que não citava o nome da nadadora na manchete, mas se referia a ela unicamente como “namorada de piloto da F-1”

A principal crítica da “Caneta Desmanipuladora” é sobre Pikkarainen ser referenciada apenas como namorada de um piloto de F-1, ao invés dos méritos profissionais que ela vinha conquistando ao longo da carreira. Além disso, dos oito parágrafos presentes na matéria, apenas três falavam sobre o desempenho da atleta. Os demais abordavam somente a vida do piloto e o relacionamento entre os dois. A matéria deixa claro para a página a ideia que se quer propagar, que o sucesso e o reconhecimento de uma mulher só poderia vir se ela colocasse como a sombra de um

homem, dando ao texto um teor machista, pois a personagem principal da matéria deveria ser a nadadora. O fato de seu companheiro ser piloto deveria ser apenas uma informação secundária, talvez aparecendo no último parágrafo, o que, no texto analisado, caracteriza o padrão de inversão através da relevância dos aspectos.



FIGURA 3 – Descrição. Fonte: <<https://goo.gl/GGb1XL>> Acesso em: 28 abr. 2017.

Nas três publicações que selecionamos para análise, pudemos perceber a forma como a qual os meios hegemônicos de comunicação utilizam, constantemente, a construção da notícia e o agendamento para pautar os seus interesses e posicionamentos. Além disso, também é possível perceber os padrões de manipulação nas notícias, muitas vezes implícitos, mas que, a longo prazo, podem contribuir para a construção de uma realidade artificial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da criação e desenvolvimento de uma notícia, para posterior veiculação pelos meios de comunicação, dá-se através da relação entre a cultura profissional do jornalista e a organização de trabalho e seus processos de produção de material. Com isso em mente, é possível compreendermos que, durante a construção de uma notícia, são levados em consideração os chamados valores/notícia, que fazem considerações referentes ao conteúdo, ao produto informativo, ao público e à concorrência. Em consequência disso, a organização do trabalho determina como vai ser noticiado um determinado acontecimento para o seu público.

É a partir desse pensamento, portanto, que buscamos trazer a perspectiva da hipótese do agendamento, proposta inicialmente por Maxwell McCombs e Donald Shaw. Segundo essa hipótese, a grande mídia hegemônica literalmente agenda e planeja as temáticas que vão ser abordadas em seu material cotidianamente, de acordo com os seus interesses. Dessa forma, a longo

prazo, os indivíduos que têm acesso a esse material passarão, ainda que inconscientemente, a hierarquizar e reproduzir essas temáticas de acordo com o pensamento da imprensa. É possível percebermos que o agendamento está presente na rotina das notícias veiculadas pela mídia e, inclusive, daquelas que são reconstruídas pela página “Caneta Desmanipuladora”.

Os padrões de manipulação da grande mídia, propostos por Perseu Abramo (2016), permitem reconhecer como a mídia brasileira vem atuando, num processo que se inicia desde a produção da notícia até sua finalização e publicação, escondendo os interesses da imprensa. Os veículos de comunicação, embora vendam a ideia de imparcialidade, possuem fortes linhas editoriais que determinam, nos meios de produção da notícia, a interferência de tais interesses, influenciando diretamente na forma como o material é construído e nas ideias e conceitos que repassa para as pessoas.

Diante do contexto dos referenciais teóricos estudados, buscamos utilizar a página “Caneta Desmanipuladora” como objeto desta análise, em razão da tentativa de seus idealizadores de trazer uma nova perspectiva sobre as notícias que são veiculadas nos grandes meios de comunicação. Analisando algumas postagens realizadas pela página, conseguimos perceber que a mídia ainda utiliza muito o agendamento de temáticas – que, em geral, dizem respeito especialmente à política e à economia – e, além disso, manipulando a construção da notícia, fazendo com que os consumidores absorvam o ponto de vista da imprensa, que são postos ao público de acordo com seus interesses.

A “Caneta Desmanipuladora” vem agindo como forma de apontar onde essas possíveis manipulações se encontram nas manchetes ou matérias na íntegra, trazendo um novo olhar e uma nova perspectiva sobre elas. Além disso, a página facilita, a partir das alterações feitas, compreender o que pode estar sendo construído pela mídia com o intuito de distorcer e/ou criar outra realidade. No entanto, é importante entender que a página não busca criar uma perspectiva única, julgando o que é certo ou errado, mas sim trazer novos pontos de vista sobre o que é veiculado diariamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Perseu. et al. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

BERTONI, Estevão. MARQUES, José. Tragédia de Mariana já custou R\$ 655 milhões para mineradora Samarco. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/10/1823003-tragedia-de-mariana-ja-custou-r-655-milhoes-para-mineradora-samarco.shtml>> Acesso em: 02 mai. 2017.

CAMARGO, Sophia. Sem Dilma, PIB deve melhorar, mas analistas preveem desemprego e impostos. **UOL**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/09/01/sem-dilma-o-que-acontece-com-dolar-emprego-e-inflacao-ate-o-proximo-ano.htm>> Acesso em: 02 mai. 2017.

CERASOLI, Julianne. Namorada de piloto da F-1 está confirmada nos Jogos do Rio; conheça. **UOL**. Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/04/conheca-a-namorada-de-piloto-da-f-1-que-esta-confirmada-nos-jogos-do-rio.htm>> Acesso em: 02 mai. 2017.

FACEBOOK. **Caneta Desmanipuladora**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/>> Acesso em: 28 abr. 2017.

LEÃO, Naiara. Caneta Desmanipuladora. **Lupa**. Disponível em: <<https://lupa.atavist.com/caneta-desmanipuladora>> Acesso em: 28 abr. 2017.

SAMPAIO, Isa Karolina. **Jornalismo como instrumento de persuasão**. 2004. 48 p. Monografia (Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, Brasília, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.